

VIVENCIANDO SER MONITORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA ALVES DOS SANTOS¹; VALÉRIA OLIVEIRA SEVERO²; SILVIA REGINA LOPES GUIMARÃES³; JESSICA STTRAGLIOTTO BAZZAN⁴; ROSANI MANFRIN MUNIZ⁵; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – brunabads@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – valeria-severo@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – silvialrg@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – jessica_bazzan@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - romaniz@terra.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Há algum tempo os cursos de graduação vem diversificando os espaços de ensino-aprendizagem, com possibilidade de variadas formas de interação entre professores e alunos (CARNEIRO, 2012). Esse processo ocorre a partir da relação entre o currículo formal, real e oculto (OLIVEIRA, 2015).

Na graduação de enfermagem a monitoria é de suma importância, pois ela colabora na formação do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão (OLIVEIRA, 2015). Sendo ela, um exercício para o estudante expandir competências próprias da docência, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, além de estudar áreas específicas (MATOSO, 2014). A monitoria também viabiliza ao acadêmico aporte para desenvolver as práticas de enfermagem com maior segurança e perfeição (HAAG, 2008).

A experiência de monitoria é muito significativa a quem a desenvolve, pois concede ganho intelectual ao monitor, contribuições aos monitorados, e sobretudo propicia momentos de trocas entre docente e acadêmico (LINS *et al*, 2009). Essa relação que antes era vertical e distante, torna-se horizontal e de aproximação, e como consequência o acadêmico vê seu professor como um facilitador/estimulador do desenvolvimento intelectual que dá preferência a outros conhecimentos, que não somente o científico (CARNEIRO, 2012).

Seguindo nessa perspectiva, diante da prática da monitoria, o acadêmico constrói, amplia, transforma e valoriza suas experiências com base no seu conhecimento (CARNEIRO, 2012). E assim o monitor experimenta, de maneira amadora, as atribuições que a docência traz consigo. Além disso, por ela estar em duas posições distintas, de acadêmico e monitor, da oportunidade de viver situações únicas (MATOSO, 2014).

Nessa conjuntura, objetiva-se com esse trabalho relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem como monitoras do componente Unidade do Cuidado V- Adulto e Família.

2. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência a partir das vivências acadêmicas enquanto monitora do componente de Unidade do Cuidado V- Adulto e Família, do curso de graduação em enfermagem.

O Projeto de Ensino Fortalecendo a Articulação entre Teoria e a Prática na Formação de Enfermagem permite que acadêmicos atuem junto a esse componente como monitores e possam interagir em pares, dessa maneira ambos fortalecem a aprendizagem e constroem continuamente o conhecimento. O

discente que cursa a disciplina referida unidade do cuidado pode aproveitar-se do conhecimento teórico e prático do monitor, enquanto que este amplia seus conhecimentos na área em questão.

Além de auxiliar o aluno com os conteúdos teóricos e práticos, compete ao monitor dar suporte aos professores nas avaliações e frequências dos alunos, comunicá-los sobre o desenvolvimento dos alunos nas aulas de monitoria e realizar o acompanhamento dos estudantes que demonstram dificuldades, mais acima de tudo lapida as habilidades da docência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se é monitor recebe-se uma bolsa referente a um ano para que o acadêmico acompanhe e auxilie o professor e os alunos de uma determinada disciplina. Geralmente, o monitor fica responsável pela organização das frequências dos acadêmicos, consolidados, realização de atividades extras para os alunos que venham apresentando dificuldades no alcance das habilidades e competências necessárias para seu nível de formação. Esse encontro que ocorre entre o monitor e o discente que necessita de auxílio caracteriza-se por um encontro de troca e de construção de conhecimento, os discentes sentem-se a vontade em dividir suas dificuldades com o monitor, visto que, esse também é um discente.

Esses encontros de monitoria são realizadas em turnos livres de atividades acadêmicas, elas são previamente acordadas entre professores e alunos. Geralmente com temas pré-determinados para que possamos nos organizar, revisar a matéria anteriormente, além de reservar o laboratório e possíveis materiais que serão utilizados. Cabe salientar, que as atividades são orientadas pelos professores do componente.

Em momentos como este, tem-se a oportunidade de solucionar dúvidas sobre o conteúdo que já foi desenvolvido em sala de aula, auxiliar na compreensão dos conteúdos abordados nos cenários de aprendizado que o aluno não pode comparecer ou teve dúvidas, rever técnicas de enfermagem, devido aos alunos, por diversas vezes, não estarem seguros para realizar tais técnicas em campo prático, rever as normas de formatação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) para escrita e formatação dos portfólios.

Exercendo a monitoria é possível se colocar minimamente no lugar do docente, isso nos permite avaliar as condutas acadêmicas com maior clareza, notando até a falta de maturidade com que os acadêmicos se comportam diante de temas e situações que serão de suma importância no futuro, tanto acadêmico quanto profissional.

Existem algumas dificuldades identificadas ao realizar a monitoria, dependendo do semestre que o monitor esta cursando encontra-se poucos horários disponíveis para a realização das monitorias, e isso dificulta para o aluno que necessita de auxílio. Conjuntamente, ocorrem situações em que alguns alunos erroneamente acreditam que monitores devem realizar seus trabalhos acadêmicos, porém devemos lembra-los que uma de nossas funções é auxiliá-los nas dificuldades encontradas e não realizar para eles uma determinada atividade, além disso, vivenciamos na Faculdade de Enfermagem uma proposta pedagógica que trabalha com metodologias ativas, e que estimula que o discente deva ir em busca da construção do seu saber apenas com o auxílio dos professores e monitores, assim facilitando a busca do conhecimento para que não se tornem profissionais submissos.

Há também as facilidades no exercício da monitoria, para podermos ensinar os procedimentos de enfermagem aos alunos temos que estar com as técnicas revisadas, além de estar com a teoria dominada, devido ao possível surgimento de questionamentos, e quando não sabemos responder devemos dar o retorno a ele realizando uma busca científica qualificada, isso faz com que ambos cresçam intelectualmente. Também, pelo vínculo criado com os graduandos, conseguimos realizar trocas de experiências, com relatos e visões diferentes mostramos um pouco da vivência de cada um.

A figura do professor/ facilitador é de grande importância ao monitor, pois o docente aponta as fragilidades dos alunos, demonstra formas de realizar procedimentos, nos ajuda no modo de orienta-lo, nos apresenta a maneira mais fácil para passar o conteúdo, e desta forma conseguimos ser efetivos nas monitorias. Essas trocas contribuem também para os próximos semestres, pois com as monitorias sabemos as dificuldades e facilidades dos alunos e damos sugestões ao andamento das mesmas, podendo ser usadas para a melhora do semestre.

Uma das facilidades que fascina o monitor é de trocas de experiência com a docência, ter um professor tão perto, nos auxiliando, pedindo nossa opinião para solução de conflitos e melhorias, é muito gratificante e somente o aluno que passa pela monitoria sabe o crescimento que traz consigo. Destaco que observar e participar das rotinas, colaborar com a disciplina, organizar e partilhar é um processo incentivador e motivador que nos dá uma experiência única na graduação.

4. CONCLUSÕES

Ser monitor demanda que estejamos frequentemente estudando, para que consigamos dar o suporte necessário ao aluno, muitas vezes nos deparamos com nossas próprias dificuldades e temos o dever de nos superarmos para sermos efetivos. Assim conseguimos progredir em determinados assuntos e técnicas que passaram despercebidos durante aquele semestre, nos mostra então o quão relevante é para a nossa vida profissional e nos traz destaque em atividades acadêmicas.

A monitoria desempenha papel fundamental em certas atividades, e isso nos permite realizar trocas constantes entre acadêmicos, professores e monitores, essas mesmas nos possibilitam colaborar com o método de ensino-aprendizagem, deixando sempre exposto ao docente as dificuldades e facilidades dos alunos. Além disso, é uma oportunidade única, e nos oferta a experiência de vivenciar intensamente o processo de ensino-aprendizagem perante o olhar da docência, isso acrescenta muito no nosso desenvolvimento de habilidades e competências no percurso acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, R.P. Reflexões acerca do Processo Ensino Aprendizagem na Perspectiva Freireana e Biocêntrica. **Revista Thema**, 2012.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-aprendizagem em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, 2008

LINS, L.F.; FERREIRA, L.M.C.; FERRAZ, L.V.; CARVALHO, S.S.G. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. **Universidade Rural de Pernambuco**. Recife, 2009.

MATOSO, L. M. L.; A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: Um Relato de Experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, 2014.

OLIVEIRA, A. C. A. et al. O Papel da Monitoria no Processo de Ensino-aprendizagem. **Revista Rede-unida**, 2015.